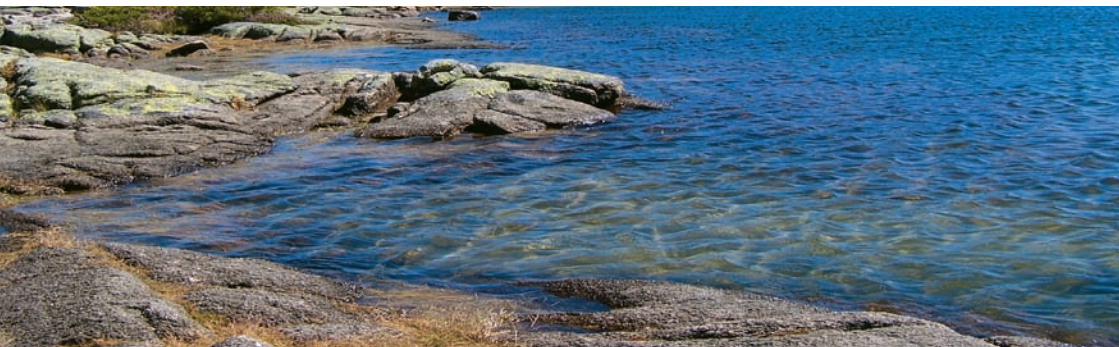





TURISTRELA
Hotels & Experiences

— Rota das —
LAGOAS E RIOS
Onde o céu toca a terra





ROTA DAS 25 LAGOAS



1. TRILHO DE VIRIATO (7km - 3h)

As Penhas da Saúde são uma estância de turismo a 1500m de altitude. Siga pela estrada até encontrar o Lago Viriato cujas águas abastecem a Covilhã. Continue a subir pela EN339, passando o cruzamento para Manteigas, até encontrar em baixo à direita, a Nave de Santo António (1550m). A Nave é uma planície arenosa que em tempos teria sido lagoa glaciária.

Extenso cervunal semeado de blocos arredondados e de rochas aborregadas constitui, no Verão, um manto de verdura onde se apascenta o gado.

Continuando pela estrada vamos encontrar, à esquerda, a Barragem do Covão do Ferro, também conhecida por Barragem do Padre Alfredo. Junto à Barragem parte o caminho que sobe a encosta até à nascente do Terroeiro, no lado de Unhais, entre piornais, urzes e amontoados de pedras que rolaram da vertente e por entre as quais se ouve o correr das águas. Continue em lacetes até encontrar uma passagem estreita entre as fragas que se destacam. Surge então uma vertente suave com um caminho de traçado apropriado à passagem das vacas, ovelhas e cabras que, durante o Verão, ainda vêm de Unhais pastar para o planalto.

À direita, a vista sobre o Covão do Ferro, a Nave de Santo António e as Penhas da Saúde deleitam-nos. Quinhentos metros mais à frente, do lado esquerdo, é a vista sobre Unhais da Serra e as montanhas xistosas da Lousã que maravilham o nosso olhar. Continuando entre zimbrais e cervunais, sem caminho marcado. Siga para Norte até chegar à Torre a 2000m de altitude.



2. TRILHO DAS LAGOAS DA TORRE (8km - 3h)

O ponto de partida para este circuito pedestre é um local mítico: a Torre - ponto mais alto de Portugal Continental. Daí, a vista alcança pontos culminantes, extremamente longínquos, desde a Serra da Boa Viagem na Figueira da Foz, até à Serra

de Gredos em Espanha; do Marão em Trás-os-Montes à Serra de Portalegre no Alentejo. Praticamente metade do território português e algum espanhol podem ser avistados da Torre.

Nas traseiras das instalações que abrigam o radar, junto à capela, siga para Poente pelo caminho em direcção ao Poio Estrela (1931m). Marginando pela direita e, mais abaixo pela esquerda, a linha de água passa no esporão que separa as Lagoas do Covão das Quilhas da Lagoa Serrano. Atravesse o muro da Lagoa do Covão das Quilhas e siga a linha de água até ao Covão do Boeiro. Entra-se na Garganta de Loriga, vale glaciário constituído por quatro depressões (covões), escava-

das pelo gelo e situadas em degrau. Depois da ponte de madeira, siga pelo caminho à esquerda que desce até ao Covão do Meio.

Siga agora até à estrada nacional passando pelas ruínas de uma capela. Atravessando aquela no sítio da Fonte dos Perus, vai encontrar um local com um marco, conhecido por Cume (1858m), também conhecido por Planalto da Expedição. A partir do Cume vá em direcção nascente. Passeie junto às Lagoas das Salgadeiras. Vire à direita no sentido da estrada e prossiga até à Torre onde concluirá o circuito.



3. TRILHO DAS GRANDES LAGOAS (12km - 6h)

Iniciamos este trilho na Barragem do Lagoacho - espelho de água de 480.000 m². Estamos a 1425m de altitude. Tomamos o caminho que vai até à barragem do Vale do Rossim e pelo meio passamos pela pequena barragem do Covão da Malhada.

Dada a sua situação privilegiada, o Vale do Rossim funciona como espaço de recreio e lazer nos meses de Verão. Esta barragem serve as centrais da EDP e inunda uma área de 371.000 m². Junto à casa do guarda da EDP, o trilho segue a jusante da barragem.

Atravesse a ponte na Ribeira da Fervença, continue à esquerda por uma carreteira, ao longo da Ribeira da Malhada da Laginha, que sobe entre mato de sargaço, urzes, torgas e piorno, em direcção aos três fragões das Penhas Douradas, que devem o seu nome à cor do sol poente. Atravesse a linha de água e suba a encosta, em terrenos de areias soltas num morro a 1631m.

Desça a encosta e entre no Vale do Conde a 1590. Este pequeno vale glaciário é coberto por um imenso cervunal que, no Verão, alimenta o gado transumante do Sabugueiro. Em solos de turfa, esta associação vegetal, em que o cervum domina, é formada por espécies próprias de zonas frias. Encontra-se em todo o planalto acima dos 1600m, entre rochedos, em profundos covões ou em extensos vales. Siga para montante ao longo da margem esquerda da Ribeira das Nateiras e atravessando para o outro lado pelas pedras, continue pelo cervunal até encontrar um caminho que, pela esquerda, o conduzirá a um enorme bloco de pedra denominado Lapão do Ronca. Junto desta pedra parte um caminho que segue ao longo da encosta através do Covão das Lapas e Vale da Barca situados à esquerda, com cervunais juncados de lapas (blocos erráticos), descendo para o Covão dos Conchos (1690m). Esta pequena barragem desvia as águas para a Barragem da Lagoa Comprida através de um túnel com 1519m de comprimento.

Suba pelo caminho até uma área denominada Charcos a 1605m. Pequeno planalto semeado de charcos (lagoas glaciárias). Siga pelo caminho onde encontrará, à esquerda, duas pequenas lagoas e poderá visitar a Lagoa Comprida - 1580m, um antigo glaciar com 1km de extensão. A barragem com 28m de altura é formada por três arcos de alvenaria de granito com 1200m de desenvolvimento. A albufeira tem capacidade de cerca de 12 milhões de m³ de água, e inunda um área de 800.000m². Aí desaguam dois túneis: o do Covão do Meio com 2354m, que desvia a água das encostas da Torre, e o do Covão dos Conchos com 1519m que desvia a água da Ribeira das Naves. A partir da Lagoa Comprida, acompanhe a linha de água que vai ao Covão do Forno. Daqui, continue em direcção à Lagoa Seca. Andando mais um pouco alcançará a Lagoa Redonda. Siga agora a linha de água e encontrará de novo a barragem do Lagoacho. Depois de contornar esta lagoa voltará ao ponto de partida junto ao paredão.

ROTA DOS RIOS

Rio Mondego



GOUVEIA

Mondeguinho

Um fio de água que brota de rochas graníticas a 1425m de altitude, junto à estrada que liga Gouveia a Manteigas, vai crescendo num longo percurso de 227km até à Figueira da Foz espraiando-se no Atlântico. É o Mondego a escolher para berço a Serra da Estrela.

LOCAIS A VISITAR: Penhas Douradas a 2,5km | Fragão do Corvo a 2,7km (miradouro) | Lagoa do Vale do Rossim a 2,2km.

ACESSOS: De Gouveia - EN232, em direcção a Manteigas - 18km | De Manteigas - EN232, em direcção a Gouveia - 19km | De Seia - pelo Sabugueiro - 18km.

Sumo do Mondego

Vê-se o rio a dar os primeiros passos em quedas de água com pequeníssimos lagos de areias brancas. "Sumo do Mondego" é o local onde o curso de água se torna invisível, passando debaixo da terra para mais adiante aparecer de novo.

ACESSOS: a partir do Mondeguinho, pela EN232 em direcção a Gouveia. A 1,2km cortar para a estrada de macadame mais à direita, seguindo 4km até à Casa Florestal. Duzentos metros mais adiante, seguir por um caminho de pé posto que parte da berma direita da estrada, acompanhando o rio pela margem esquerda em direcção a uma rocha encimada por um pequeno carvalho, até à queda de água.

LOCAIS A VISITAR: Covão de Santa Maria (na margem esquerda do rio) - "Casal" com actividade agropecuária e florestal. Acesso a pé e de bicicleta a partir do "Sumo" (6,5km) e de jipe a partir do Covão da Ponte (7,5km).

Senhora d'Assedasse

Numa pequena e bela ermida, a dois passos do rio, é festejada e venerada, desde tempos imemoriais, a Padroeira dos Casais da Serra. Longe das coisas mundanas, num ambiente de recolhimento, aqui se respira o conforto da Natureza e se admira a transparência do Mondego onde calhaus rolados escondem frutas indomáveis.

ACESSOS: A partir do Covão da Ponte - Seguir pela estrada de macadame na margem direita do rio durante 3,5km | A partir de Folgoso - Pela estrada de macadame em direcção à Portela de Folgoso (4,2km). Neste cruzamento escolher a direcção da Sra. d'Assedasse e seguir até lá (4,4km).

LOCAIS A VISITAR: Casal das Pias e outros Casais - Pela estrada de macadame a partir da Sra. d'Assedasse em direcção à Portela de Folgoso, aos 2,8km cortar à direita para os Casais em direcção ao Jogo da Bola (10,2km). Pedra Furada e Cabeça do Faraó | A partir da Portela de Folgoso (em direcção ao Jogo da Bola), 2km até à Cabeça do Faraó e 4km até à Pedra Furada. A partir do Jogo da Bola seguindo em direcção à Portela de Folgoso, 500m até à Pedra Furada, 2,5km até à Cabeça do Faraó | Folgoso - A partir do Jogo da Bola pelos viveiros florestais 6,5 Km. A partir da Sra. d'Assedasse pela Portela de Folgoso 8,9km | Linhares (Aldeia Histórica) - A partir do Jogo da Bola seguir em direcção a Videmonte e cortar à esquerda em Carvalhos Juntos (a 2,6km) para a estrada alcatroada (5,7km até Linhares).

Ponte Palhês

Esta é uma das fronteiras da Região de Turismo da Serra da Estrela (RTSE). Aqui o Mondego separa os concelhos de Gouveia e Mangualde e os distritos da Guarda e Viseu. Um pouco acima da Ponte Palhês desagua a Ribeira da Assedada, ou Rio Torto como também é conhecida. É este afluente que, passando por várias povoações - Aldeias, Moimenta da Serra, Lagarinhos, Rio Torto e Cativelos - constrói cenários surpreendentes desde a nascente, perto da Cabeça do Velho, até à foz. Nas margens ou no leito

podem achar-se pontes medievais, dolmens, velhas fábricas de lanifícios, antigos moinhos e lagares de azeite, parques de merendas e piscinas naturais onde frutas e bordalos povoam todo o curso de água.

ACESSOS: A partir de Praia Fluvial de Ribamondego - Pela estrada municipal até Arcozelo da Serra e daqui até à Ponte Palhês, passando por Cativelos - EN 232 - 16,3km | A partir de Gouveia - Pela EN232 em direcção a Mangualde até Ponte Palhês (12km) | A partir de Viseu - Pelo IP5 até Mangualde e daqui pela EN232 em direcção a Gouveia até à Ponte Palhês (25km). Seguindo pela mesma estrada encontrar-se-á o início da Rota (35km) - Mondeguinho.

LOCAIS A VISITAR: Adega Cooperativa e Quinta da Espinhosa - Vila Nova de Tazem | Casa da Passarela - Lagarinhos | Ponte das Cantinas - Cativelos Dólmen de Rio Torto.

MANTEIGAS

Covão da Ponte

Depois de uma descida estreita e escarpada, abrindo caminho por ravinas onde o homem não chega, o leito acalma-se ao entrar no terreno mais plano do Covão da Ponte e assume a forma de um riacho mais largo. Aqui oferece um tranquilo espelho de água pouco profundo onde a limpidez e a frescura da corrente são inebriantes.

ACESSOS: A partir do Sumo do Mondego - Pela estrada de macadame, a partir da casa florestal, segue-se no mesmo sentido que se trouxe do Mondeguinho, durante 2km. Corta-se à direita e percorrem-se mais 3km até uma nova cortada à direita em direcção ao Covão de Santa Maria (2km) e daqui ao Covão da Ponte (7,5km). Este percurso é aconselhado apenas para BT e pedestre, sendo possível em viatura TT com informação prévia do PNSE | A partir do Mondeguinho - Pela EN232 em direcção a Manteigas percorrendo 14km, cortando à esquerda até ao Covão da Ponte - 6km | A partir de Manteigas - Pela EN232 em direcção a Gouveia percorrendo 5km, cortando à direita até ao Covão da Ponte - 6km

GUARDA

Ribeira do Caldeirão

Antes de afluir ao Mondego, a Ribeira do Caldeirão foi retida pela mão do homem para aproveitamento energético e fornecimento de água potável à cidade da Guarda.

ACESSOS: A partir da Quinta da Taberna - pela estrada alcatroada até Videmonte (5km), seguir pela EN338 em direcção aos Trinta (7km), continuando pela mesma estrada até à Ponte da Ribeira do Caldeirão (4,5km) | A partir da Guarda - pela EN16 em direcção à Barragem do Caldeirão, cerca de 2km depois da saída da Guarda virar num cruzamento em direcção a Maçainhas de Baixo (EN338), continuando por mais 5km até à Ponte da Ribeira do Caldeirão.

LOCAIS A VISITAR: Cidade da Guarda - (7km) | Miradouro do Mocho Real - situado na margem esquerda da Barragem do Caldeirão, acesso a pé.

Vale do Mondego

O rio aqui já desceu dos 1500 para os 500 metros de altitude. As margens começam a alargar, surgem praias fluviais, lameiros e quintas. É o Vale do Mondego com atractivos especiais a delinear um passeio de 20km desde Pêro Soares até Porto da Carne passando por Mizarela e Aldeia Viçosa. Pontes e calçadas romanas, uma pintura de Grão Vasco, zonas de pesca desportiva, a hospitalidade do meio rural e paisagens de rasgados horizontes são um pouco do que o Passeio do Vale do Mondego tem para oferecer.

ACESSOS: A partir da Ponte da Ribeira do Caldeirão - pela EN338, em direcção aos Trinta durante 2,4km; cortar à direita em direcção à Central Hidroeléctrica do Alto do Pateiro (1,5km) e seguir em direcção a Pêro Soares (10km). Aqui se inicia o Passeio do Vale do Mondego até Porto da Carne, passando por Mizarela e Aldeia Viçosa | A partir da Guarda - Pelo IP5, com saída em Porto de Carne, ou pela EN16 com saída para Pêro Soares, Mizarela e Aldeia Viçosa.

LOCAIS A VISITAR: Pêro Soares - calçada romana | Mizarela - ponte romana | Aldeia Viçosa - praia fluvial, frescos de Grão Vasco | Castro do Tintinho.

CELORICO DA BEIRA

Ponte do Ladrão

Um espaço com árvores de copa larga espalhadas ao longo da margem esquerda do Mondego, perto de um açude, é o sítio ideal para gozar as sombras de Verão, a frescura das águas e o silêncio do campo. Este é o ponto de partida para interessantes visitas ao Concelho de Celorico da Beira que podem ir desde castelos e uma aldeia histórica, até às feiras onde o queijo é o produto de eleição, ou aos miradouros nas encostas da serra como a Penha de Prados. A 2km de Celorico, na saída para Bragança, atravessa-se o Mondego por uma ponte Manuelina junto à qual existe uma inscrição num rochedo com esfera armilar e brasão real.

ACESSOS: A partir de Vale do Mondego - do Porto da Carne pela EN16 em direcção a Lageosa do Mondego percorrendo 8km. Cortar à direita até à Ponte do Ladrão (1,5km) | A partir de Celorico da Beira - Pela EN16 em direcção a Lageosa do Mondego percorrendo 6km. À saída desta povoação cortar à esquerda até à Ponte do Ladrão (1,5km).

LOCAIS A VISITAR: Aldeia Histórica de Linhares da Beira (25km) | Solar do Queijo - Celorico da Beira (7,5km) | Castelo de Celorico da Beira (7,5km) | Necrópole de S. Gens (11,3km) | Penha de Prados (14km a partir de Celorico).

FORNOS DE ALGODRES

Ponte de Juncais

Um ampla área na margem direita e o largo leito do rio são procurados por muitos veraneantes, banhistas e pescadores desportivos que fruem horas de prazer neste local. Pertinho daqui passam ou param comboios na estação ferroviária em direcção ao estrangeiro ou vindos de lá.

Daqui se pode partir à descoberta da vila e do concelho de Fornos de Algodres e encontrar aldeias de vida rural, pastores e produtores de queijo ou abundantes vestígios arqueológicos com realce para os pré-históricos dólmenes de Matança e Cortiçô.

ACESSOS: A partir de Ponte do Ladrão - cerca de 21km de distância pela EN16, passando por Celorico da Beira | A partir de Fornos de Algodres - 4km pela EN16 em direcção a Celorico e Gouveia. | A partir do IP 5 - Saída para Fornos de Algodres (2km)

LOCAIS A VISITAR: Dólmenes de Matança e Cortiçô | Necrópole das Forcadas | Fornos de Algodres | Algodres

OLIVEIRA DO HOSPITAL

Miradouro da Penha

Contornando o concelho de Oliveira do Hospital a noroeste, as águas do Mondego apressam-se para se encontrarem com o Dão. O troço de terra batida que ladeia o rio e que parte de Vale do Ferro é palco todos os anos do famoso Rali Cidade de Oliveira do Hospital. É por este caminho onde aparecem pequenas aldeias habitadas por belgas e holandeses esquecidos do mundo que a Rota se despede com uma vista panorâmica sobre o Mondego a partir do Miradouro da Penha em Póvoa de São Cosme.

ACESSOS: A partir Ponte Nova - Até às Caldas da Felgueira (3,8km), daqui em direcção a Oliveira do Hospital. Após 4,9km cortar à direita para Seixas (tem acesso ao rio) e daqui por terra batida até Vale do Ferro (2,5km). 600 metros mais à frente corta-se à direita em direcção ao rio e seguindo ao lado deste até à estrada alcatroada, EN230 (5,9km). Aqui corta-se à esquerda para Fiais da Beira e a 2km desta povoação corta-se novamente à esquerda até Póvoa de São Cosme onde se situa o Miradouro da Penha (1km) | A partir de Oliveira do Hospital - Pela EN230 até Ervedal da Beira (18km) e a seguir a esta povoação cortar à direita para Póvoa de São Cosme (2km) onde se situa o Miradouro da Penha.

LOCAIS A VISITAR: Bobadela - Arco Romano e Anfiteatro Romano (23,5km) | Fiais da Beira - Palheiras (3km).

Rio Côa

É um dos principais afluentes do Douro, mas nasce muito a sul, junto à Reserva Natural da Malcata perto da aldeia de Fiois. O vale do Rio Côa é conhecido intencionalmente devido às gravuras rupestres. Depois de descer desde os contornos da Malcata, atinge a vila acastelada do Sabugal onde se localiza uma importante barragem. A norte da vila, já no sentido de Almeida, não deixe de observar a Ponte de Sequeiros, um dos poucos exemplares portugueses de pontes fortificadas.

Tem origem românica e aí teria existido uma portagem fronteiriça com Castela no séc.XIII. Já no concelho de Almeida, o rio Côa torna-se mais volumoso. Aproveite para conhecer as praças históricas Castelo Mendo e Castelo Bom bem como a espectacular vila/ fortaleza de Almeida.

Em direcção à zona das gravuras rupestres, visite a nobre cidade (desde 1770) histórica de Pinhel e o seu Castelo. É a cidade portuguesa com maior número de solares por metro quadrado. Aqui o Côa inicia um percurso selvagem e espectacular.



Rio Zêzere

Qual o maior rio exclusivamente português?

O Rio Zêzere, com 220km e uma bacia com 5000km².

É o maior afluente do Tejo, nasce em pleno Vale Glaciar no coração da Serra da Estrela. Este local espectacular, o Covão da Ametade situa-se junto ao imponente Cântaro Magro (1900m de altitude). Até à travessia de Manteigas, o Zêzere percorre o maior Vale Glaciar da Europa.

Em Belmonte, no centro desta vila, não deixe de visitar o Eco-Museu do Zêzere, local central do percurso. Entre Belmonte e a Covilhã a paisagem muda radicalmente da do percurso inicial. Encontra-se, numa das mais importantes zonas frutícolas do país (pêssego, maçã, uva, pêra, cereja). 40km depois da Covilhã (não deixe de visitar) o rio atinge as Minas da Panasqueira, as únicas minas de volfrâmio da Europa).



Rio Alva

Afluente do Mondego, o Alva é um dos mais originais rios portugueses. Primeiro porque nasce a grande altitude (1425m) na zona do Vale do Rossim. Depois porque deu origem à primeira central hidroeléctrica portuguesa. Finalmente porque traça um percurso, o Vale do Alva, pleno de locais belíssimos. Após ter atravessado a aldeia mais alta de Portugal, o Sabugueiro, o rio Alva chega à Sra. do Desterro onde se devem observar o açude, o espelho de água e as estruturas de aproveitamento hidroeléctrico. Devido ao desnível do seu traçado é um rio muito influenciado pelo degelo e pelas chuvas.

Passado o concelho de Seia, o rio Alva tem agora uma paisagem completamente diferente depois de descer dos 1425m de altitude para os 300m no município de Oliveira do Hospital. Neste último, o vale desenhado pelo Alva é duma diversidade enorme. Não deixe de observar os vários açudes, as Caldas de S. Paulo, a original Ponte das Três Entradas e a lindíssima Avó com as suas casas quinientistas, o castelo e a sua ilha no meio do rio.





ROTA DAS 25 LAGOAS

Junto ao ponto mais alto de Portugal Continental, em pleno Parque Natural da Serra da Estrela, a natureza oferece um conjunto de lagoas único no país. São os espelhos de água a maior altitude existentes no todo nacional. Geralmente de origem glaciária, as 25 Lagoas permitem criar trilhos pedestres originais, próprios para as épocas quentes de Verão. Propomos três Percursos que variam entre os 7 e os 12km e abrangem outras tantas zonas de paisagens fabulosas dentro da área do Parque Natural da Serra da Estrela. Dois dos Percursos são circulares, o das Lagoas da Torre e o das Grandes Lagoas, e o terceiro corresponde ao trajecto Penhas da Saúde - Torre (Trilho de Viriato).

ROTA DOS 4 RIOS MONDEGO, ALVA, ZÊZERE E CÔA

Eis uma forma diferente de conhecer sete concelhos integrados na Região de Turismo da Serra da Estrela (Gouveia, Manteigas, Guarda, Celorico da Beira, Fornos de Algodres, Seia e Oliveira do Hospital). Conhecer uma aldeia histórica, descobrir como se fabrica o queijo da serra num lugar perdido na montanha, provar o autêntico vinho do Dão junto do produtor, observar vestígios arqueológicos, admirar monumentos, surpreender-se com antigos moinhos ainda em actividade em recônditos lugares, apreciar peças de artesanato derivados da lã, da madeira, do granito ou do xisto, saborear a gastronomia serrana, deixar-se por fim envolver num ambiente repousante e saudável, onde fauna e flora existem ricas em diversidade e abundância são prazeres com encontro marcado ao longo da Rota. Ao sabor da corrente...

Apoios:



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

